

ENCONTRO DE CANÇÃO DE FOGO COM JOÃO GRILO

Gonçalo Ferreira da Silva



ENCONTRO DE CANÇÃO DE FOGO COM JOÃO GRILO

Gonçalo Ferreira da Silva

1

Quanto mais o tempo passa
mais o pessoal estima
Leandro Gomes de Barros
e João Ferreira de Lima
grandes vates do passado,
mestres do verso e da rima.

Leandro Gomes de Barros
viveu alegre e tranquilo
criou o Cancão que nunca
cometeu qualquer vacilo
e João Ferreira de Lima
fez o esperto João Grilo.

Cancão de Fogo e João Grilo
nunca conheceram crises,
Chicuca, Vicente e Pedro
Malazartes, infelizes
para eles não passaram
de coitados aprendizes.

Um encontro entre eles dois
já estava muito perto
de acontecer, somente
para se saber ao certo
qual o mais astucioso,
qual dos dois o mais esperto.

O primeiro encontro foi
precisamente num bar
onde os fregueses bebiam
pra ver o tempo passar
espairecendo da luta
antes de o vento chegar.

Quando João Grilo avistou
recostado no balcão
um sujeito muito vivo
prestando em tudo atenção
João Grilo disse: – É aquele
o tão famoso Cancão.

E Cancão vendo João Grilo
Disse: – Bom dia, amiguinho
foi o destino que quis
lhe botar no meu caminho
e como quero andar muito
não viajo mais sozinho.

Cancão de Fogo levando
seu estimado cancão
e João carregando o seu
inseto de estimação
seguiram tagarelando
rasgando o grande sertão.

Adiante viram um ninho
de cascaveis dando botes,
a cobra velha ensinando
aos seus queridos filhotes
a lei de sobrevivência
dos ofidios nos serrotes.

Os dois amigos pararam
e olharam atentamente
a cobra velha ensinando
de maneira inteligente.
"Vou levar uma comigo"
pensou Cancão de repente.

E procurou uma caixa
de papelão no local
fazendo-nela um buraco
para que o animal
fosse atraído e ficasse
preso naquele local.

Quando a cobrinha ficou
na caixinha escravizada
Cancão de Fogo emitiu
escandalosa gaitada:
– Vou ficar rico por conta
desta cobrinha assanhada.

Disse João: – Leve esta cobra
distante da minha vista
quero cobra venenosa
por fora da minha lista,
prefiro esta lagartixa –
disse sorrindo otimista.

Continuaram a viagem,
João Grilo com a lagartixa
e Cancão com a serpente
que domesticando a bicha
de quando em vez chega aboca
perto da caixa e cochicha.

João Grilo com a lagartixa
 fez minucioso estudo
 conversou com o animal,
 pegou no dorso cascudo,
 ela balança a cabeça
 porque concorda com tudo.

Adiante havia um assalto
 de enorme proporção
 mas o saco de dinheiro
 ficou só com um ladrão
 os demais foram levados
 direto para prisão.

O que conduzia o saco
 desembestou na carreira
 Cancão de Fogo aplicou-lhe
 providencial rasteira,
 o ladrão precipitou-se
 de cima de uma ladeira.

Com o ladrão não se sabe
 o que foi que aconteceu,
 porém pela gigantesca
 ladeira que ele desceu
 o cabra mais otimista
 não tinha dúvida: morreu.

Cancão disse: – O saco é meu
 João Grilo lhe disse: – É nosso
 Mais Cancão ameaçou:
 – Meu caro amiguinho, eu posso
 fazer também com você
 que fiz com aquele troço.

Referia-se Cancão
ao ladrão que despencou,
João Grilo reconhecendo
que perdia, meditou.
Veremos a arapuca
que João pra Cancão armou.

Enquanto isto Cancão
inteligente e ladino
estuda um meio eficaz
para mudar seu destino
Eliminando João Grilo
sem se tornar assassino.

Só que o nosso Cancão
não notou, não pressentiu
pois na noite anterior
feito um anjinho dormiu
e o que aconteceu com ele
adormecido, não viu.

João Grilo pegou a grana
no saco, maço por maço,
trocou por papel picado
pensando num tempo escasso:
"Antes que faça comigo,
sou eu que com ele faço.

Quando Cancão despertou
com a brisa matinal
viu que rigorosamente
estava tudo normal,
assim prosseguiu viagem
com seu amigo leal.

Não poderia pensar
que caiu numa arapuca
e como já tinha o plano
elaborado na cuca
pôs em prática, em plena noite
a sua idéia maluca.

Como João grilo dormia
completamente tranquilo
Cancão abriu a caixinha
de papelão e com aquilo
a serpente se enroscou
no pescoço de João Grilo.

Cancão de Fogo pegou
a sacola de "dinheiro"
e se embrenhou no mufumbo
sorrindo do companheiro
achando-se mais esperto
do que seu velho parceiro.

Enquanto isto João Grilo
com a serpente enroscada
no pescoço, despertou
e não lhe aconteceu nada
porque a serpente era
mansinha, domesticada.

João Grilo até se espantou
com a mansidão da bicha,
enquanto Cancão de Fogo
com papel velho se lixa
João Grilo deixou a cobra
brincar com a lagartixa

Cancão de Fogo pensava
rigorosamente assim:

"João Grilo não mais acorda,
minha cobra foi seu fim
e eu fico com este saco
de dinheiro só pra mim.

Assim Cancão viajava
Completamente tranquilo
com um quilo só de notas
ou muito mais de um quilo
umas dez léguas distante
de onde deixou João Grilo.

Com dez dias de viagem,
considerando-se fraco
quis descansar onde havia
um campo de paco-paco
e teve a inspiração
de querer abrir o saco.

A cor de Cancão de fogo,
ligeiramente morena,
quando só viu papel velho
ficou que fazia pena
chorando, gesticulando
e dramatizando a cena.

Horas depois, entretanto,
exclamava enfurecido:
Se João Grilo, por acaso,
não tive mesmo morrido,
eu pego aquele safado,
eu mato aquele bandido.

Cancão de Fogo pulou
no espinhaço roliço
dum jumento que estava
pastando sem compromisso
afim de pegar João Grilo
e completar o serviço.

Enquanto isto num quarto,
em distante povoado
João Grilo conta o dinheiro
que não tendo sido dado
a grande verdade é
que também não foi roubado.

De repente a velha porta
do pobre quarto se abria
entrando Cancão de Fogo
suado, enquanto dizia:
– Maldito ladrão safado
vamos à delegacia.

O delegado escutando
do princípio até o fim
o relato dos espertos
terminou dizendo assim:
– Repartam a grana no meio
e não se esqueçam de mim.

9257



Academia Brasileira de Literatura de Cordel

* * * * *

Rua Leopoldo Fróes, 37,
Santa Teresa, Rio de Janeiro

Tel: (21)2232-4801
contato@ablcc.com.br

* * * * *

www.ablcc.com.br